



Bastidores das filmagens de **Os Miseráveis** (2012). Fonte: divulgação.

Questões sobre planejamento de som para audiovisual

Gerson Rios Leme¹

Professor dos cursos de cinema da UFPel.

Resumo: Este artigo problematiza o planejamento de som para produtos audiovisuais, sugerindo questões relativas à abordagem sonora técnica e artística, além de relacionar estas abordagens com o roteiro, objetivando estudar a relação entre som e imagem.

Palavras-chave: Som para audiovisual, planejamento sonoro.

Abstract: This paper discusses sound planning for audiovisual products, suggest issues about technical and artistic sound approaches, relating these approaches to the script, in order to study the relationship between sound and image.

Keywords: Audiovisual Sound, Audiovisual sound planning.

Planejar o som para audiovisual, em suas diferentes camadas e variáveis, engloba um conjunto de ações e decisões que ajudam a determinar diretamente o resultado da construção fílmica. Tais ações e decisões ganham forma quando o roteiro passa a existir com todos os detalhes contidos em cada cena, apontando para questões relativas ao som e a todos os departamentos envolvidos na produção.

Porém, se aceitarmos o roteiro como uma manifestação organizada e sistematizada do filme que se imagina previamente, partimos do princípio que o filme, enquanto ideia, já apresenta concepções de todas as áreas que o compõe.

Assim, de modo simples, podemos ter duas possíveis abordagens para o som em audiovisual: uma abordagem técnica e uma abordagem artística.

¹ griosleme.ufpel@gmail.com

- **A abordagem técnica do som** – tem caráter de consequência, tratado como decorrência das ações. Objetiva o desenvolvimento de estratégias de ação que viabilizem o registro adequado do que foi determinado como necessidade narrativa para a construção do discurso audiovisual. Envolve constituição de equipe, escolha de equipamentos, estudo do comportamento do som em locações, diagnóstico dos elementos sonoros e da paisagem sonora geral e de cada cena. Neste caso o som não determina, ele é determinado.
- **A abordagem artística do som** – tem caráter de causa, admitindo tratamento experimental, pois parte do pressuposto de que o som pode alterar a percepção e construção de cada cena e da narrativa, dialogando com o roteiro podendo direcioná-lo e modificá-lo. Procuram-se alternativas na qual o som tenha função criativa e faça parte ou mesmo motive as ações. Em um segundo momento, assume caráter técnico. Neste caso o som influencia e é determinante.

Deste modo, podemos fazer o som para um filme ou um filme para o som, optando pela abordagem técnica ou artística, de acordo com a particularidade de cada projeto, desde que entendamos como aproveitar o som para potencializar a realização audiovisual. A este respeito, Randy Thom (1999) aponta:

[...] o caminho para um cineasta tirar vantagem do som não é simplesmente tornar possível gravar um bom som no set, ou simplesmente contratar um talentoso designer de som / compositor para fabricar sons, mas em vez disso, projetar o filme pensando no som, para permitir que as contribuições do som influenciem as decisões criativas em outras áreas. (THOM, 1999, tradução nossa)²

A leitura técnica do roteiro permite identificar particularidades de cada campo de produção e apresentar alternativas ou pequenas

² [...] the way for a filmmaker to take advantage of sound is not simply to make it possible to record good sound on the set, or simply to hire a talented sound designer/composer to fabricate sounds, but rather to design the film with sound in mind, to allow sound's contributions to influence creative decisions in the other crafts.(THOM, 1999)

alterações de solução para eventuais problemas ou dificuldades, ainda na pré-produção, facilitando o planejamento orçamentário e técnico do projeto, já que permite a resolução simplificada de questões pontuais como locação, elenco, equipe e equipamentos, ou seja, mensurar com maior exatidão o que é necessário para realizar a produção de fato. Conforme destaca João Godoy (2014):

Durante a pré-produção, são feitas sessões de leitura do roteiro com a participação dos responsáveis pelas diversas áreas técnicas que constituem a equipe de realização (diretor, diretor de arte, assistente de direção, fotógrafo, técnico de som direto, diretor de produção, produtor de set, figurinista, entre outros). Essa análise técnica possibilita que cada profissional defina as necessidades, em suas respectivas áreas, a partir das indicações contidas no roteiro. Nesse momento, o técnico de som direto detalha todas as demandas necessárias e define as estratégias de captação, considerando os equipamentos, a equipe e os materiais necessários. (GODOY, 2014, p.12)

Grande parte dos problemas ligados ao som ocorre, justamente, na realização propriamente dita, uma vez que não há consciência relativa às condições e procedimentos necessários às práticas de registro de som, principalmente do som direto, pela equipe de produção de modo geral, deixando o som exclusivamente aos cuidados do técnico de som.

O técnico é quem responde pela viabilização da realização do que foi planejado e é quem avalia se o objetivo foi ou não concretizado, porém a criação do ambiente de trabalho ideal é função de toda equipe.

Se, por exemplo, para um determinado produto o áudio direto atende a escolha estética como resultado final, os esforços da equipe devem ser focados em criar uma atmosfera favorável para que se consiga otimizar e potencializar tecnicamente este tipo de ação. É necessário que todas as áreas ajam de modo colaborativo para que isso seja possível.

Se por outro lado, a decisão é criar o áudio todo em pós-produção, as condições e dinâmicas de trabalho da equipe mudam consideravelmente. Porém, vale reiterar que é na pré-produção que estas opções devem ser pensadas para o filme a partir do diálogo com o profissional de áudio responsável.

Conforme salienta a famosa Carta Aberta do seu Departamento de Som escrita por John Coffey de modo colaborativo com outros técnicos de som:

Nós, sua equipe de som, somos as pessoas de quem você depende para criar e proteger AS SUAS pistas sonoras originais - o som direto - durante a filmagem. Diferentemente do trabalho da maioria das pessoas que estão trabalhando para criar algo para a imagem, o trabalho do Técnico de Som não pode ser "visto" no set. Praticamente ninguém ouve o som que o microfone está captando. Muito poucos sabem de fato até mesmo O QUE é que nós fazemos. [...] Faz parte do nosso trabalho monitorar o set para evitar ações ou omissões desnecessárias, acidentais, ignorantes, e às vezes até maldosas, que possam comprometer o som direto. Vamos enfatizar este ponto: FAZEMOS ISTO PARA VOCE TER O MELHOR SOM POSSÍVEL. NÃO É PARA NÓS MESMOS. Demasiadas vezes nós ficamos frustrados pelas condições que existem hoje em dia na maioria dos sets. Muitas vezes se espera que nós solucionemos todos os problemas do som sozinhos. Ao contrário, esta tarefa deveria ser um esforço conjunto com os assistentes de direção, e os outros membros da equipe. (COFFEY, L. et al., 2001, 2010)

Esta carta aberta destaca as principais causas e situações que determinam o sucesso ou o fracasso do som em produções audiovisuais, apontando as mudanças históricas do fluxo de trabalho, além da relação com outros departamentos e como esta se reflete no som, mostrando como evitar resultados indesejáveis.

Explica ainda que técnicos experientes, procedimentos de captura e equipamento não substituem o planejamento correto para

o som. O que não é previamente pensado ou resolvido quando ocorre, certamente retornará na pós-produção, fazendo com que o nível de expressão sonora do filme fique aquém do que poderia ser artisticamente, além de gerar custos e trabalho extra, como aponta Coffey (2001, 2010)

Conhecemos as limitações de nosso equipamento. Por exemplo, microfones são apenas ferramentas, eles não fazem milagres acontecer. Se os problemas de áudio no set não são resolvidos imediatamente, eles simplesmente voltarão a assombrá-lo na pós-produção. Você pode nos ajudar a fazer um trabalho melhor para você. Um bom som pode frequentemente ser conseguido tendo uma razoável preparação para evitar as armadilhas. (COFFEY, L. et al., 2001, 2010)

O planejamento de som acontecendo juntamente com o roteiro serve como uma guia capaz de prever a quantidade de trabalho de produção necessária à realização, pois o roteiro apresenta indicações mais ou menos precisas dos elementos formadores de cada cena. Sendo assim, podemos entendê-lo do seguinte modo:

Roteiro = ações + diálogos + ambientações sonoras + atmosfera musical

No qual, detalhando cada elemento:

- **Ações** - aparecem como verbos e, assim sendo, podem ser traduzidos em sons pontuais necessários ou não para cada cena.
- **Diálogos** - aparecem como falas dos personagens ou narração. Podem ser traduzidas na intencionalidade interpretativa do texto e em características timbrísticas específicas como idade, sexo, frequência e intensidade de cada voz.
- **Ambientações** - surgem como cada som que sustenta e identifica a característica de cada ambiente, envolvendo a cena. Além das

fontes sonoras individuais, leva-se em conta como o som se propaga em cada local, se há maior ou menor reverberação, por exemplo.

- **Atmosfera musical** – é evidenciada pontualmente no roteiro de modo específico como uma obra musical já existente ou indicada com o uso de características determinadas que sirvam como referência (música lenta com poucos instrumentos e alegre, por exemplo).

Escolher a abordagem técnica ou artística, partindo da leitura técnica do roteiro, possibilita mensurar quantas variáveis deverão ser administradas e agir para minimizar desvios e problemas, mudando e adaptando planejamentos e estratégias, além de ter mais clareza quanto ao tipo de abordagem sonora pretendida. Ao sugerir a lista de perguntas a seguir, espera-se auxiliar os realizadores quanto às decisões relativas ao som em suas produções.

- Quais camadas de som serão utilizadas?
Voz, efeitos sonoros, música?
- Quais destas camadas são realmente indispensáveis para o que se quer?
- Quanto de cada camada é suficiente para construir a narrativa?
- É necessário ajustar o roteiro para otimizar o resultado sonoro final da produção?
- Serão utilizados sons originais ou pré-existentes? Há autorização para o uso de todo material sonoro desejado?
- Qual a natureza estética sonora desejada como resultado final? Hiper-realista? Realista? Não realista? Permite muita ou pouca edição? Mistura disso tudo?
- Qual o nível de complexidade de produção do material sonoro esperado? Registro/captura e finalização?
Registro/captura, pós-edição, *foley*, dublagem, narração, música, desenho e design de som?

- Qual é a referência do ponto de escuta para cada cena? Interna ou externa do(s) personagem(ns)? Não leva em conta o(s) personagem(ns)? diegético, não-diegético, meta-diegético? Mistura de todas? Mantém-se ou modifica-se a cada cena?
- Quantos planos de som têm a cena? Qual a dinâmica de trabalho necessária para garantir a qualidade sonora desejada?
- Quantas pessoas/técnicos são necessárias para garantir o melhor resultado sonoro possível para esta produção?
- É possível conseguir um som adequado com todas as variáveis que se somam para compor o resultado sonoro esperado da produção? (equipe+recursos)
- Quantos ensaios ocorreram com a presença de técnico de áudio para consulta/adequação de cena?
- Onde será veiculado? Internet, TV, cinema, DVD, celular.
- Que tipo de mixagem será? (estéreo, mono, surround, binaural, quadrifônico).
- Quais procedimentos serão utilizados para registrar som? É possível gravar áudio na câmera? Em um gravador? Em ambos? Outro modo?
- É possível conseguir os equipamentos adequados para registrar áudio na locação e finalizar o material sonoro?
- Quantos e quais microfones serão utilizados a cada cena? Por quê? Como serão posicionados e/ou conduzidos?
- Como se comporta o som no ambiente da locação? Foi feita uma visita e diagnóstico técnico antes do dia da gravação?
- A data e horário para gravar na locação escolhida são propícios para registrar som adequadamente? (Feriado, horário comercial, fim de semana, evento pontual, verificar agenda local).

CONCLUSÃO

A prática de pensar minuciosamente a relação entre cada área de produção audiovisual, em especial o som, reflete-se gradualmente em possibilidades variadas de expressão artística potencialmente ilimitada.

Cada vez que um roteiro é escrito levando em consideração as variáveis sonoras que o sustentam, tornam-se mais claros o raciocínio funcional e a construção mais fluida de situações que utilizam de modo ativo as características narrativas associadas ao som.

Do mesmo modo há maior eficiência na construção do discurso fílmico, possibilitando mensurar o que de fato é necessário para cada cena: a quantidade, formato e qualidade de som, de equipamento, equipe e de trabalho para cada produção.

Obviamente o planejamento não garante a execução literal de cada variável desejada, uma vez que ocorrem imprevistos e adaptações durante todo o processo de realização audiovisual, mas ajuda a ter um ponto de partida mais crítico e ativo no tocante às possibilidades oferecidas pelo material sonoro.

REFERÊNCIAS

COFFEY, J. et al. **An open letter to directors from the production.** *Mix, Professional Audio and Music Production*. Fev, 2001. <http://www.mixonline.com/mag/audio_open_letter_directors/>. 13/09/2014.

COFFEY, J. et al. **Carta aberta do seu departamento de som.** Mar, 2010.< Disponível em: < <http://somdefilme.files.wordpress.com/2010/03/carta-aberta-do-seu-dep-de-som.pdf>> 13/09/2014.

GODOY, João. **O método de trabalho do som direto.** Manual para captação de som direto em produções audiovisuais. Mnemocine Editorial. Salto, 2014.

THOM, Randy. **Designing a movie for sound.** 1999. Disponível em: <http://www.filmsound.org/articles/designing_for_sound.htm>. 18/09/2014.